

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ANÁLISE DA PROCRASTINAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

SUBÁREA: COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS

AUTOR(ES): LUIZ GUSTAVO CAVAGNA, HENRIQUE FAZENDEIRO GROTTA

ORIENTADOR(ES): MARCELO MARTINS LAFFRANCHI

Realização:

SEMESP 
sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio:

 **ENIAC**
ISO 9001
Educação Básica e Superior

Resumo

A procrastinação, o ato de adiar tarefas, é um problema que tem evoluído junto à tecnologia. Buscamos pesquisar e analisar as raízes da procrastinação, suas consequências e também como esta funciona, criando uma base de informações para o desenvolvimento de aplicativos, na intenção de não apenas ajudar adultos a combater o hábito, mas também auxiliar na educação de crianças para evitá-lo.

Introdução

Chamamos de procrastinação o hábito de adiar tarefas de acordo com uma comparação de custo/benefício de completá-la hoje ou deixá-la para amanhã, ignorando o fato de que de um dia para o outro, pouco muda, fazendo com que tomemos a mesma decisão no dia seguinte (AKERLOF, 1991).

Mas o que pode ajudar a mudar essa forma de ver as coisas? Não é um processo simples. A atitude procrastinadora começa cedo, podendo facilmente ser observada em crianças na escola, deixando tarefas sempre para o último dia. Sabe-se que a infância é um período fundamental no desenvolvimento social de um indivíduo, uma fase onde muito se absorve, e formas de agir e pensar começam a se solidificar. Porém um novo fator pode ser observado: tecnologia. Não é difícil ver crianças com smartphones e tablets; crianças que muito provavelmente tem um domínio maior sobre computadores que seus avós (ou até mesmo seus pais). E graças à diversidade de aplicativos e funções presentes nestes dispositivos, não é estranho imaginar que muitas dessas crianças veem o celular como fonte primária de entretenimento. Isso contribui para agravar o problema da procrastinação se desenvolvendo nessa época fundamental da vida (PAPALIA et al., 2009).

Mas será mesmo que isso precisa representar uma ameaça? Um celular se carrega para todo lado. A mesma peça usada para agravar o problema pode ajudar a combatê-lo, graças a sua presença constante no cotidiano.

Objetivos

Analisar os fatores psicológicos por trás da procrastinação e a relação entre estes e o uso de prazos e metas, com o fim de estabelecer uma base para a criação de aplicativos e possivelmente outras tecnologias que ajudem a evitar ou reduzir o pensamento procrastinador.

Metodologia

A pesquisa consiste na análise de artigos e bibliografias das áreas de informática e psicologia. Para o desenvolvimento de um Sistema para dispositivos móveis Android (ANDROID, s.d.) utilizando o IDE Android Studio (ANDROID STUDIO, s.d.) e SQL (SQL SERVER, s.d.), além de consultas e entrevistas com profissionais da área de psicologia e economia. A abordagem do ponto de vista econômico dá-se na relação intrínseca da procrastinação com a ideia de custo/benefício. Junto ao lado psicológico, a ideia de que se está no controle do tempo, obtém-se uma forma objetiva de enfrentar o problema: maximizar resultados de forma eficiente, maximizando assim também o tempo de lazer.

Desenvolvimento

O tema em questão é relativamente recente, principalmente quando analisado considerando o impacto da tecnologia na infância. O projeto encontra-se em uma etapa inicial de levantamento de dados, devido a fatores como grande parte do material estar em língua estrangeira e baixo número de testes práticos nas pesquisas observadas.

Também é de nota que grande parte das pesquisas tem universitários como objeto de estudo, enquanto o foco primário nessa análise é a infância.

Resultados preliminares

Até então, um dado muito interessante é a confirmação de que pessoas estão dispostas a se impor prazos, e que isso de fato ajuda a combater a procrastinação, porém existe um problema quanto à otimização dessas datas: apesar de prazos pessoais apresentarem maior eficácia do que prazos postergados ao máximo, as pessoas não se submetem a prazos ideais frente ao próprio nível de procrastinação. Ainda sobre prazos, estes parecem mais efetivos quando distribuídos de forma uniforme e impostos por terceiros.

Fontes consultadas

AKERLOF, George A. Procrastination and obedience. **The American Economic Review**, v. 81, n. 2, p. 1-19, 1991.

ARIELY, Dan; WERTENBROCH, Klaus. Procrastination, deadlines, and performance: Self-control by precommitment. **Psychological science**, v. 13, n. 3, p. 219-224, 2002.

LAY, Clarry H. At last, my research article on procrastination. **Journal of research in personality**, v. 20, n. 4, p. 474-495, 1986.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **O Mundo da Criança-: Da Infância à Adolescência**. AMGH Editora, 2009.

ANDROID. **Android, the world's most popular mobile platform**. Disponível em: <https://developer.android.com/about/index.html> Acesso em: 22 de julho de 2016.

ANDROIDSTUDIO. **Android Studio**. Disponível em: <https://developer.android.com/studio/index.html> Acesso em: 22 de julho de 2016.

SQLSERVER. **Microsoft® SQL Server® 2016 Express**. Disponível em: <https://www.microsoft.com/pt-BR/download/details.aspx?id=52679> Acesso em: 25 de julho de 2016.